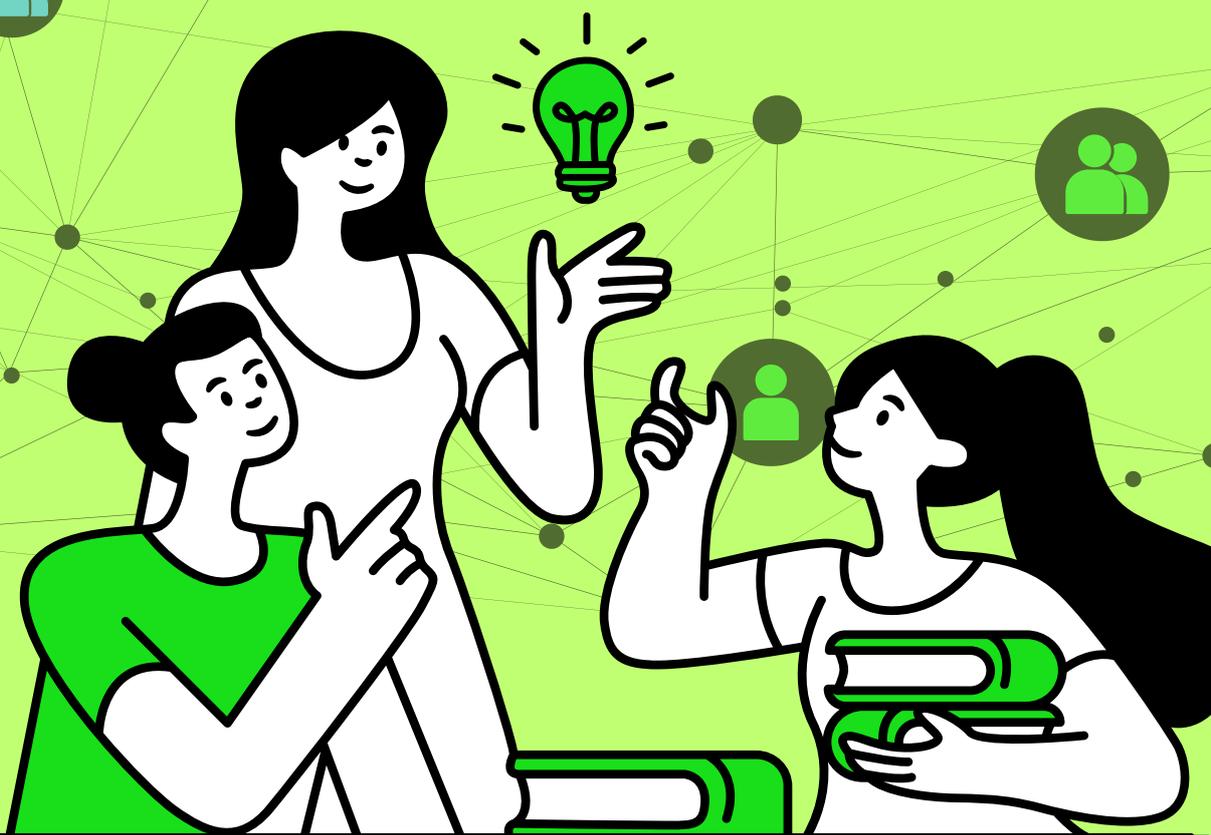


CICLO DE DEBATES NA FORMAÇÃO DOCENTE:

REFLETINDO OS PRINCÍPIOS DE ENSINO
NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (EPT)



KÁTIA REGINA DE SOUZA DA SILVA
ORIENTADORA: PROF.^ª DR.^ª ANA MARIA LEITE LOBATO


INSTITUTO
FEDERAL
Para


PROFEPT
PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

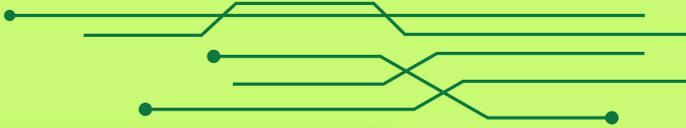


INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**CICLO DE DEBATES NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLETINDO OS PRINCÍPIOS DE
ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

Kátia Regina de Souza da Silva
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Leite Lobato

BELÉM
DEZEMBRO DE 2023



CICLO DE DEBATES NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLETINDO OS
PRINCÍPIOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT).

© 2023 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Pará - IFPA

Catálogo na fonte Biblioteca da Universidade da Amazônia

S2373c Silva, Kátia Regina de Souza da.
Ciclo de debates na formação docente: refletindo os princípios de ensino da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). / Kátia Regina de Souza da Silva. – Belém, 2023.
38 p.

Originalmente apresentado como Produto Educacional da Dissertação: Formação Docente na EETEPA “Esperança” em 2023: Ciclo de Debates sobre os Princípios de Ensino à Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Pará - IFPA).

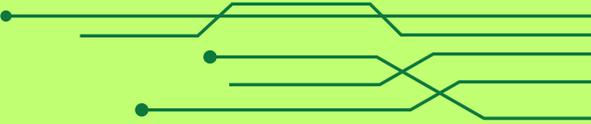
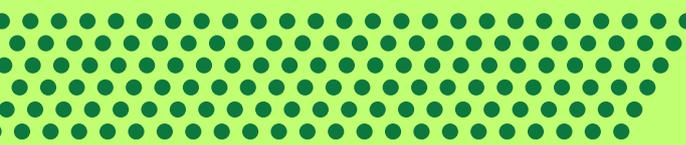
ISBN: 978-65-03383-9

1. Educação profissional tecnológica. 2. Princípios da EPT. 3. Formação docente. 4. Ciclo de debates. I. Lobato, Ana Maria Leite. II. Título.

CDD: 370.7124

Elaborado por Laurena Costa CRB 2/1519





FICHA TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Título: CICLO DE DEBATES NA FORMAÇÃO DOCENTE: Refletindo os Princípios de Ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Autora: Katia Regina de Souza da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Leite Lobato

Lócus da Pesquisa: EETEPA “Esperança”

Público-alvo: Professores da Educação Profissional e Tecnológica

Modalidade: Educação Profissional

Nível: Ensino Médio Integrado à Educação Profissional

Número de encontro: 05 encontros de 2 horas cada um.

Vínculo do Produto Educacional: Dissertação de Mestrado Profissional – FORMAÇÃO DOCENTE NA EETEPA “ESPERANÇA” EM 2023: Ciclo de Debates sobre os Princípios de Ensino à Educação Profissional e Tecnológica

Programa de Ensino: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica/ProfEPT

Instituição Associada: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/ IFPA.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

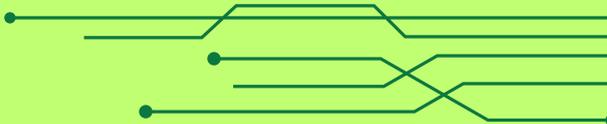
Macroprojeto: Práticas Educativas no Currículo Integrado (Macroprojeto 3)

Palavras-chave: Ciclos de debates; Formação docente; Educação Profissional; Produto Educacional.

Formato do material didático: Caderno Pedagógico – proposição metodológica de formação docente.

Designer: Douglas Junio Fernandes Assumpção

Conteúdo (org.): Kátia Regina de Souza da Silva e Ana Maria Leite Lobato



APRESENTAÇÃO

O Produto Educacional “CICLO DE DEBATES NA FORMAÇÃO DOCENTE: Refletindo os Princípios de Ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é parte integrante da Dissertação “FORMAÇÃO DOCENTE NA EETEPA “ESPERANÇA” EM 2023: Ciclo de Debates sobre os Princípios de Ensino à Educação Profissional e Tecnológica”, produzido para atender ao requisito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do IFPA Campus Belém, tendo como pesquisadora a mestranda Kátia Regina de Souza da Silva, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Maria Leite Lobato.

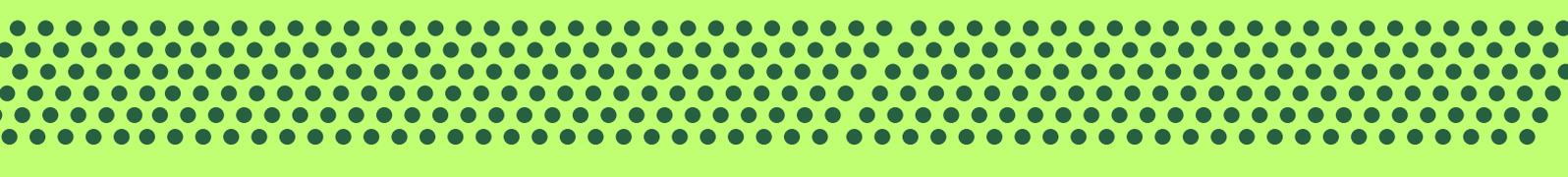
O Ciclo de Debates configura-se como uma categoria de Produto Educacional meticulosamente concebida para ser executada mediante a aplicação da metodologia de pesquisa-ação colaborativa, com potencial para desencadear um processo emancipatório nos participantes da pesquisa. Seu propósito principal é gerar conhecimentos a respeito da Educação Profissional e Tecnológica, ao mesmo tempo em que viabiliza a formação continuada de professores, alinhada ao princípio educativo, voltado para as demandas do mundo do trabalho. Este enfoque abrange de maneira integrada as duas dimensões fundamentais da pesquisa colaborativa: a produção de saberes e o aprimoramento constante dos profissionais da educação.

Nesse contexto, a condução dos debates foi cuidadosamente planejada visando à integração entre a formação acadêmica e os saberes empíricos dos participantes da pesquisa, notadamente os professores colaboradores. Essa abordagem permitiu a colaboração de especialistas em áreas específicas, abordando temas cruciais como: Diretrizes para a formação docente – Os marcos regulatórios; Formação docente para EPT no Brasil; Práxis – as perspectivas de integração; e a Formação para o mundo do trabalho: o trabalho como princípio Educativo.

O Ciclo de debates propicia discussões com o objetivo de promover a colaboração entre os sujeitos, favorecer os ciclos reflexivos e propiciar a coprodução de conhecimentos dos sujeitos envolvidos, emerge deles uma solicitação para a investigação do objeto da pesquisa e construção de dados voltados à formação docente. Isso ocorre em consonância com a proposta da pesquisa, que visa estimular a reflexão dos docentes sobre diversos aspectos de sua prática profissional, bem como a revisão destas com base nas teorias apresentadas.

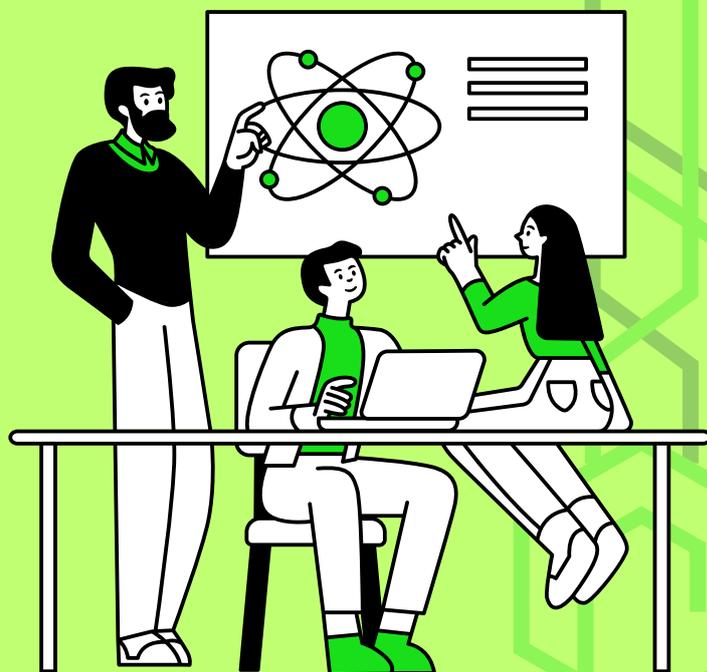
A justificativa do desenvolvimento deste produto educacional para ser utilizado na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), baseia-se na importância do ensino, a partir do trabalho como princípio educativo na perspectiva de favorecer uma formação docente para a reflexão-crítica sobre o mundo do trabalho.

Este produto educacional foi desenvolvido em colaboração com um grupo de professores da EETEPA “Esperança” durante o primeiro e segundo semestre do ano letivo de 2023. Portanto, trata-se de uma proposta formativa suscetível a ajustes e aprimoramentos, com a aspiração de oferecer contribuições significativas para a formação de docentes de outras Escolas de Ensino Técnico no Estado do Pará.



SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	05
SEÇÃO I	BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DOS CICLOS DE DEBATES.	07
SEÇÃO II	PLANO DE ATIVIDADES DO CICLO DE DEBATES E SUAS ETAPAS	11
SEÇÃO III	OS CICLOS DE DEBATES E OS MÓDULOS DE ENSINO.	14
	<i>RELATÓRIO DA ABORDAGEM 1</i>	14
	<i>Diretrizes para a formação docente - Os marcos regulatórios</i>	
	<i>RELATÓRIO DA ABORDAGEM 2</i>	18
	<i>Formação docente para EPT no Brasil</i>	
	<i>RELATÓRIO DA ABORDAGEM 3</i>	20
	<i>Práxis - as perspectivas de integração</i>	
	<i>RELATÓRIO DA ABORDAGEM 4</i>	26
	<i>A formação para o mundo do trabalho: o trabalho como princípio Educativo</i>	
SEÇÃO IV	REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO - GRÁFICOS	31
	REFERÊNCIAS	34
	AS AUTORAS	36



INTRODUÇÃO



O PRESENTE PRODUTO EDUCACIONAL É UM “CICLO DE DEBATES”, OU SEJA, É UMA PROPOSIÇÃO QUE INTENTA PROMOVER A REFLEXÃO E O DEBATE SOBRE TEMAS RELEVANTES PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES DA EPT. É UMA OPORTUNIDADE PARA QUE OS DOCENTES POSSAM COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS, CONHECIMENTOS E PERSPECTIVAS, BEM COMO EXPANDIR ESSES CAMPOS COM A COLABORAÇÃO DE ESPECIALISTAS E OUTROS PROFISSIONAIS DAS ÁREAS ABORDADAS.

O objetivo do produto é promover debates visando a formação continuada dos docentes, com base nos princípios e fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco no ensino alinhado à perspectiva do mundo do trabalho. Os objetivos específicos são: a) Refletir sobre a prática educativa, na forma de ciclo de debates como complementação à formação continuada alinhadas ao princípio da Educação Profissional e Tecnológica na escola “Esperança” em Belém do Pará; b) Materializar o produto educacional, a partir dos encontros para a criação de um caderno pedagógico, com intuito de fortalecer as bases e princípios da EPT para a comunidade docente em geral. Assim, o Ciclo de Debates é projetado com a finalidade específica de enriquecer a formação docente dos professores na EETEP “Esperança”.

Nesse contexto, o Ciclo de Debates é concebido como uma intervenção estratégica, visando proporcionar aos professores uma formação continuada alicerçada nos fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ao promover um ambiente estruturado para debates, o ciclo não apenas estimula reflexões aprofundadas sobre os princípios da EPT, mas também visa fornecer subsídios para a compreensão de suas implicações no âmbito do ensino voltado para o mundo do trabalho. O caderno pedagógico, integrante fundamental dessa iniciativa, não se limita à mera transmissão de conhecimentos; ao contrário, busca catalisar a construção coletiva de saberes entre os educadores da EETEP “Esperança”, fomentando a edificação de novos conhecimentos de forma colaborativa.

Durante o desenvolvimento das abordagens do Ciclo de Debates, foi possível contemplar vários conteúdos e realizarmos diversas atividades individuais e em grupos que, para além de seus objetivos, alcançou a integração docente.

O produto educacional é destinado aos professores que atuam no Ensino Médio Integrado e foi estruturado em 5 encontros. Para participação desse Ciclo de Debates, formou-se um grupo de 20 professores, com 2 horas de duração para cada encontro. O campo escolhido para a realização dos encontros foi a Escola Estadual de Educação Tecnológica do Pará "Esperança", localizada na região metropolitana de Belém, que, estruturalmente, oferece condições para realização de pesquisas no âmbito educacional.

O planejamento dos encontros seguiu alguns parâmetros norteados pelo objetivo do produto, bem como o caráter interventivo no processo formativo. Assim, de acordo com os objetivos propostos, as seguintes categorias guiaram essa intervenção: a) Formação docente em EPT; b) Trabalho como princípio educativo; c) e a práxis no Ensino Médio Integrado. Para isso subsidiaram teoricamente essas categorias: as concepções de Moura (2008) sobre a Formação docente para EPT, bem como o que determina os marcos regulatório federais e estaduais para a formação destes, a partir do Decreto 5154/04, que viabiliza o Ensino Médio e o Ensino Técnico em um único curso; a abordagem teórica de Gaudêncio Frigotto (2009), Ciavatta (2005) e Acácia Kuenzer (2020), quanto às concepções do mundo do trabalho e este como princípio educativo; e Ramos (2008) com omnilateralidade e o currículo integrado.

Metodologicamente as fases de abordagem para aplicabilidade desse produto educacional foram subsidiadas pelo ciclo de Pesquisa-Ação criado por Chisté (2016), pensado para tornar o participante da pesquisa um colaborador no processo.

Embora o tempo limitado, essa proposta pedagógica de formação docente, na etapa exploratória, buscou conhecer o entendimento que os docentes tinham sobre o que é a Educação Profissional e Tecnológica e sua proposição no âmbito educacional, para depois expor o entendimento intermediário entre o sujeito do conhecimento e a expressão do real.

Assim sendo, esse caderno pedagógico, apresenta a seguinte estrutura curricular: Após esse momento introdutório, o caderno expõe 4 seções, mais as referências, além de apresentar as autoras dessa produção. Na primeira seção evidenciamos as bases teóricas e metodológicas do Ciclo de Debates, posteriormente, na segunda seção, o plano de atividades do ciclo de debates e suas etapas; na terceira seção, os ciclos de debates e os módulos de ensino; e a partir dos encontros, na quarta seção, a reflexão sobre a avaliação por meio dos gráficos gerados.



BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DOS CICLOS DE DEBATES

ABORDAGEM 1: DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE – OS MARCOS REGULATÓRIOS

A primeira abordagem ressaltou a história da educação brasileira, categorias de formação docente, legislação educacional, e desafios na prática educacional, destacando a importância do conhecimento que fundamenta essa modalidade de ensino. Ratificou as concepções teóricas de pesquisadores como Fabiane Mentoli, que resalta as tensões nos marcos regulatórios que orientaram a formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Frigotto (1999, 2005), que foca nas relações entre Educação e Trabalho, abordando a formação para o trabalho na contemporaneidade, sobretudo, fornecendo insights sobre como a formação docente na Educação Profissional pode ser moldada para atender às demandas do mercado de trabalho e às mudanças sociais; Ibernón (2010), sobre a troca de experiência e desenvolvimento profissional; e Dante Moura (2007), que pondera sobre a inércia da Lei para formação continuada dos docentes da EPT, pois embora esteja contemplada nos escritos, não atende essa demanda como deveria.

A Atividade ocorreu, desde o compartilhamento de texto via WhatsApp para embasar a discussão. Utilização da metodologia ativa como "Nuvem de Palavras e a participação de professores. Não foram relatadas dificuldades significativas, portanto, o encontro foi bem-sucedido, apresentando objetivos claros e alcançáveis.

ABORDAGEM 2: FORMAÇÃO DOCENTE PARA EPT NO BRASIL

O debate sobre a formação docente para a EPT no Brasil, foi fundamentada em intelectuais como Manfredi (2002) que destaca a relevância de transcender as dimensões meramente escolares na educação, enfatizando a necessidade de considerar igualmente outros contextos sociais; e em Frigotto et al (2005), que compreende que a formação docente para a Educação Profissional Tecnológica (EPT) no Brasil enfrenta desafios marcados pela falta de integralidade, caráter emergencial e ausência de reconhecimento de um saber sistematizado específico para a docência na área técnica. Para ela o processo de formação docente para a EPT é frequentemente marcado por propostas aligeiradas, indicando uma política de falta de formação e em disputas de posições político-ideológicas. O debate abordou a disparidade na matrícula de alunos na EPT em comparação com outros países, destacando o Brasil em desvantagens em relação a países como a Finlândia e Japão, por exemplo.

Esse foi um debate que utilizou somente o diálogo como atividade metodológica. O tema foi disponibilizado no grupo do WhatsApp, antecipadamente, sugerindo que fosse feita uma pesquisa com antecedência para que houvesse o debate. Os professores tiveram uma participação bem ativa e crítica, manifestando preocupações sobre a representatividade dos dados em relação à região Norte, especificamente o Pará, contestando a generalização apresentada no Censo Escolar até 2022. A metodologia do Ciclo de Debates se mostrou eficaz para abordar temas educacionais, estimulando a participação ativa e crítica dos professores. No entanto, a generalização de resultados publicados em plataformas nacionais, podem não representar o específico, nesse debate os professores, por meio de suas experiências, puderam identificar e argumentar sobre essas questões, também.

ABORDAGEM 3: PRÁXIS – AS PERSPECTIVAS DE INTEGRAÇÃO

Nesse debate a pergunta "O que é Práxis?" e "O que é Educação?" movimentaram o debate e a fundamentação da abordagem, que na perspectiva crítica, baseou-se nos conceitos de Marx, Frigotto, Lucksi, Gadotti, Freire, para explicar e exemplificar que a Práxis é a transformação social. Entrou na pauta, ainda, a concepção da professora Vera Candau, que destaca que trabalhar a formação do professor na teoria é mais fácil do que na prática. A formação trouxe uma fundamentação teórico-ontológica sobre a Práxis, explorando o processo entre trabalho e produção, incluindo aspectos do Fordismo, Taylorismo, Toyotismo a distinção entre Mercado do Trabalho e mundo do trabalho, fundamentado em Gaudêncio Frigotto (2009), Ciavatta (2005); e Acácia Kuenzer (2020), que aborda as concepções do mundo do trabalho e este como princípio educativo; e, ainda, para fundamentar a omnilateralidade e o currículo integrado, a professora Marise Ramos (2008).

A fundamentação dialogou com a metodologia utilizada, que foi uma dinâmica coparticipava que estimulou a reflexão dos participantes, foi utilizado a HQ para explicar os conceitos teóricos, de modo a facilitar o entendimento; e a dinâmica criada pela professora Rosineide Lourinho, que formou grupos de professores e aplicou a atividade em duas etapas, na primeira etapa uma sequência sem um eixo norteador e a outra com um tema servindo de eixo para guiar a sequência. A atividade intencionou a compreensão do trabalho integrado, da integração, e o resultado foi surpreendente e elucidativo

ABORDAGEM 4: A FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO- O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

A formação para o mundo do trabalho e o trabalho como princípio educativo centrou a discussão na importância do envolvimento ativo dos indivíduos em atividades produtivas para o desenvolvimento integral. Fundamentando-se em autores como Frigotto, Ramos e Kuenzer. Frigotto alertando sobre a não educatividade da relação de trabalho, quando há submissão e alienação. Kuenzer enfatizando essa relação entre trabalho e educação como o princípio educativo. Marise Ramos, ao abordar a Educação Integrada, destaca a superação de disputas históricas e políticas, e a necessidade de integração entre ciência, trabalho e cultura. A formação de professores para o mundo do trabalho é discutida sob a ótica do trabalho como princípio educativo, com destaque para avanços legislativos na continuidade dos estudos na formação docente.

A reflexão sobre "A escola que temos" e "A escola que queremos", com base em uma citação de Frigotto, gerou intensa participação dos professores, que compartilharam experiências sobre a evolução da escola ao longo do tempo. Os professores destacaram a formação para o mundo do trabalho na Educação Profissional e Tecnológica, indo além da transmissão de conhecimentos teóricos ou práticos, promovendo habilidades práticas, resolução de problemas e responsabilidade.

A atividade preparatória envolveu a pesquisa antecipada dos professores sobre a temática do encontro. A adaptação dos conceitos à realidade, estimulados pela debatedora, como metodologia aplicada, ficou a encargo dos professores, que mencionaram projetos como Diálogos e Namorados Bem Informados (NBI) na EETPA "Esperança", como exemplos concretos.

debatedora enfatizou que o aprendizado não está restrito ao ambiente escolar tradicional e que o trabalho como princípio educativo busca integrar experiências do mundo real ao processo educacional, que os projetos citados refletiram perfeitamente essa nuance, demonstrando a compreensão do objetivo desse encontro que é reafirmar os princípios do trabalho como princípio educativo e diferenciar a formação para o mundo do trabalho da formação para o mercado de trabalho. A metodologia envolveu também a reflexão a partir da leitura do poema reflexivo de Maya Angelou (1978), encerrando o ciclo de debates de maneira reflexiva e participativa.

Todo o percurso metodológico do Ciclo de Debates foi guiado pela Pesquisa Ação fundamentada em Thiollent (2011), e adaptado por Chisté (2016) por um Ciclo da Pesquisa-Ação proposto, que compreende:

a) Identificação das situações iniciais – Envolve o primeiro momento da pesquisa, é onde ocorre a pesquisa exploratória. Assim, após a escolha pela EETEPA “Esperança”, houve uma visitação para apresentar a ideia do projeto e a problematização da pesquisa. A ideia foi aceita pela diretora da escola, considerando a pertinência da temática, assim definiu-se o número de 18 professores e durante os encontros aumentou para 20 professores que formaram o grupo participante da pesquisa. A proposta foi encaminhada e aprovada pelo CEP, e depois o Questionário do Perfil dos Participante foi enviado, no formato Forms, por meio de WhatsApp, para preenchimento dos professores. Então houve o primeiro encontro com os participantes da pesquisa para o planejamento.

b) Planejamento das atividades previstas – Para esse segundo momento, após a definição prévia dos objetivos e aceitação pela temática e o quadro teórico, após a coleta de dados pelo instrumento da pesquisa – Questionário do Perfil dos Participantes, com 18 questões dividido em três seções (perfil do participante, conhecimento sobre os princípios que norteia a EPT e propostas de temas), foi pensado o planejamento das ações em grupo. Então, houve o primeiro encontro, apresentação dos marcos regulatórios para formação de professores e a participação deles no Ciclo de Debates, formato que seria o mais viável, pelo gerenciamento de tempo e carga horária menor. Foi apresentado os objetivos gerais, que constituía uma intervenção no formato Ciclo de Debates, considerando as subjeções e alterações no processo colaborativo. O debate ficou aberto para discussão das ações, assim como das múltiplas dimensões do problema, a partir da apresentação dos marcos regulatórios.

c) Realização das atividades previstas – Nesse momento com as etapas de Identificação das situações iniciais já estruturada e o Planejamento das atividades previstas supostamente alinhadas, iniciam-se as atividades do Ciclo de Debates por meio de palestras previamente estabelecidas e acordadas entre as partes, pesquisador e participantes da pesquisa. Nessa fase compreendeu-se a execução da roda de conversa, que configurou 4 encontros, que estava aberto às alterações, do tipo mudança de tema da palestra, de palestrante, do formato de interação dos participantes nas atividades etc. A princípio, seria separado 15 minutos ao final dos encontros para as perguntas e respostas, mas esse momento se deu durante o processo, de acordo com as abordagens que motivavam a participação.

d) Avaliação dos resultados obtidos – De acordo com Chisté (2016, p. 798) a avaliação ocorrerá durante toda a pesquisa, embasada na relação teoria e prática, é o que ela chama de coerência epistemológica em processo, e que a professora Acácia Kuenzer (2020) simplifica definindo relação de conhecimento e ação. Assim, durante toda a pesquisa houve a participação dos professores, ora colaborando com inserções, ora participando das atividades.



A observação, gerou relatórios sobre como ocorrera os encontros e como se deu a avaliação, que foi contínua durante todos os encontros, tanto por meio das atividades, como na colaboração e participação dos professores nos debates. Apesar dos relatórios serem frutos da observação, a pesquisadora procurou tomar todo o cuidado para não interferir na opinião dos participantes, esse momento incide sobre que “todo homem social interage, interdepende do outro, pois a experiência da alteridade proporciona a visualização daquilo que não é possível imaginar sozinho”. O aprendizado significativo torna-se mais interessante com os posicionamentos dos participantes, pois não há crítica sem a mediação da teoria.

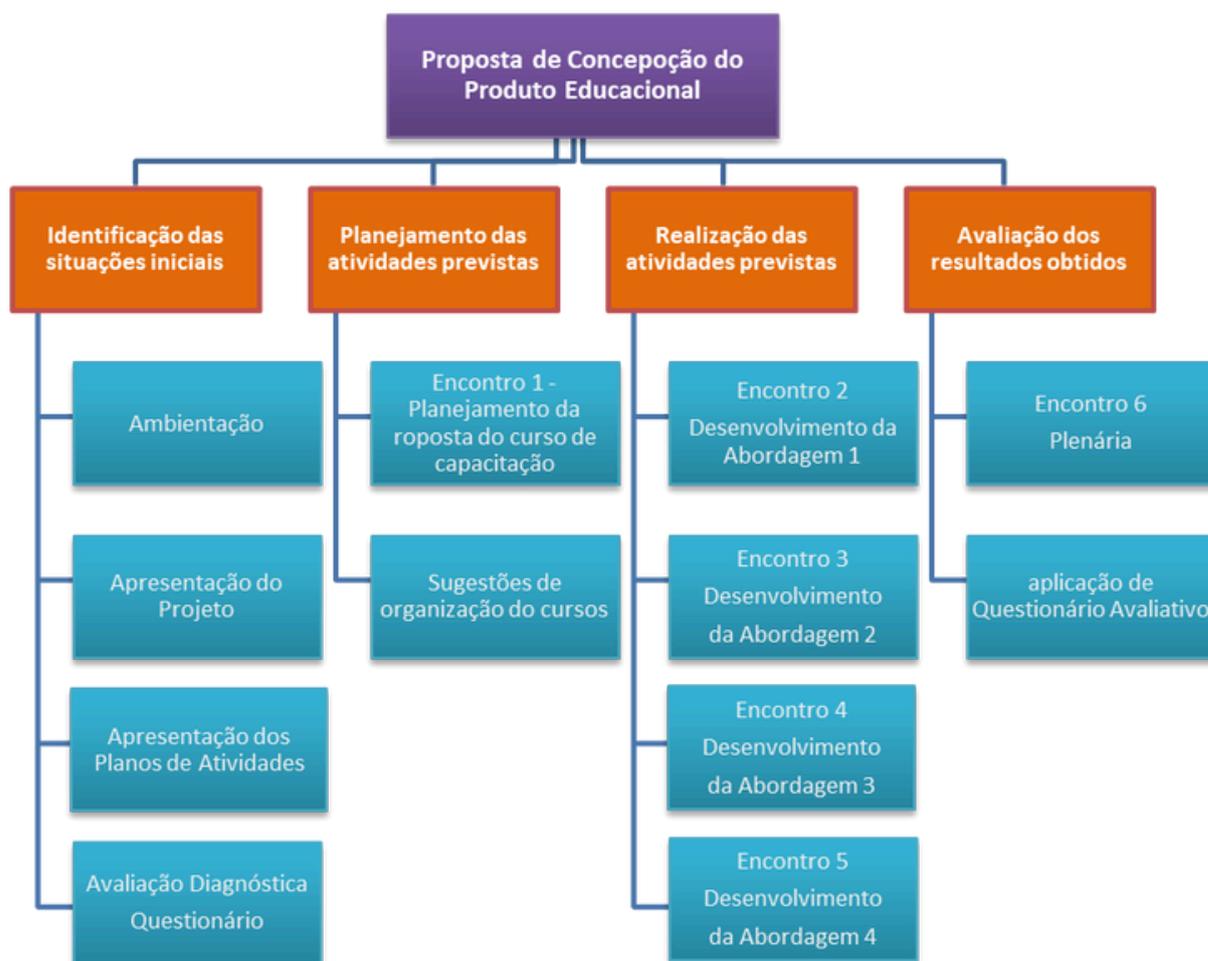
SEÇÃO II

PLANO DE ATIVIDADES DO CICLO DE DEBATES E SUAS ETAPAS



A seguir apresentamos, para fins didáticos, uma síntese da organização e desenvolvimento da Pesquisa-Ação, distribuído nas fases do Ciclo proposto pela professora Priscila Chisté em 2016. Em seguida o quadro com o Planejamento da pesquisa.

Figura 01 – Síntese do desenvolvimento da pesquisa-ação

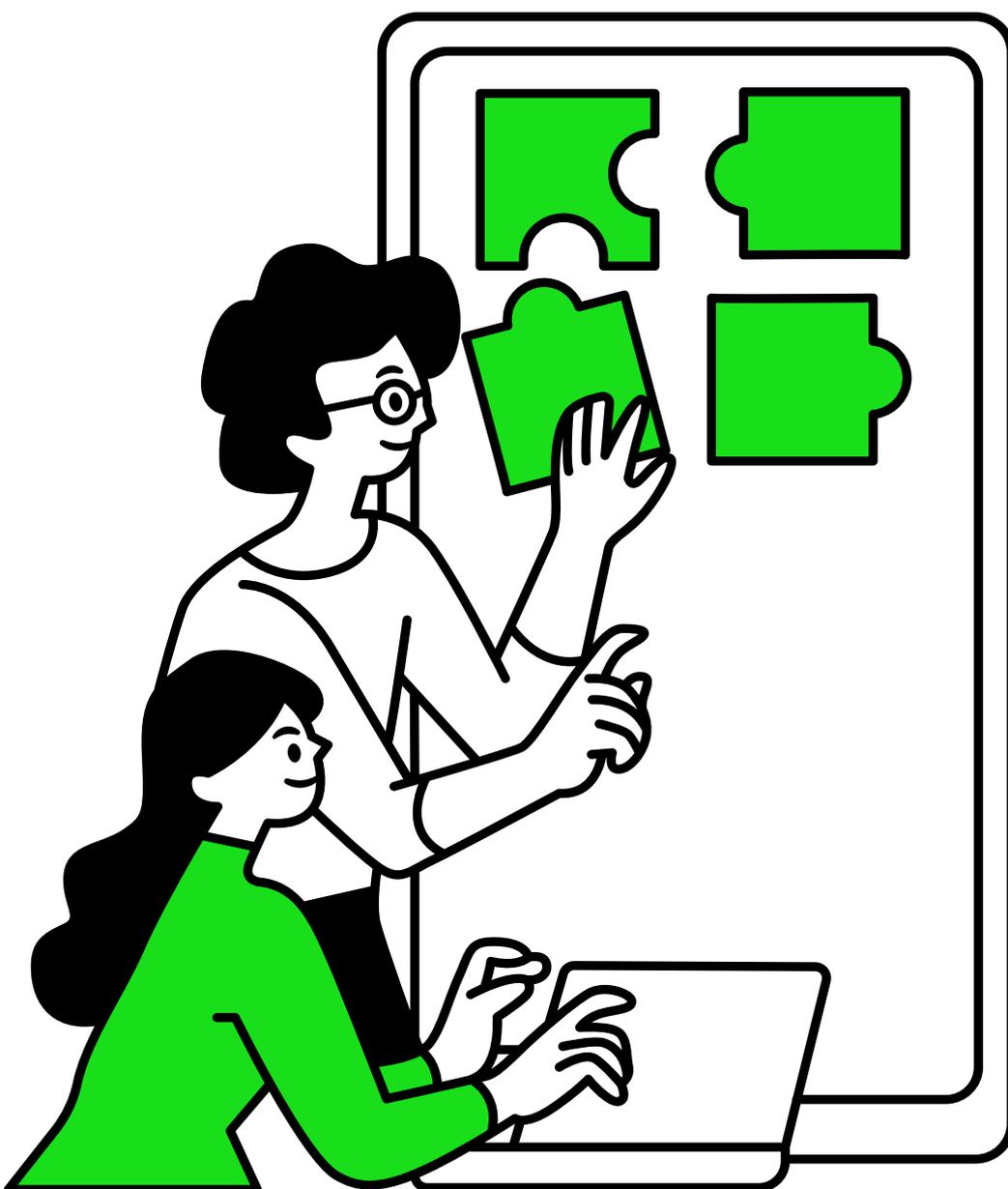


Fonte: Autoria própria, 2022.

Esses indicativos podem representar o fluxo do Ciclo de Debates, considerando as quatro dimensões, proposta pela autora. As tarjas em destaque laranja representam as quatro fases da Pesquisa-Ação no ciclo que ela desenvolveu, fundamentado em Thiollent (2011). A seguir, da mesma forma, para situar o plano de atividades do Ciclo de Debates e suas etapas, procuramos sintetizar as fases de planejamento e aplicação do produto para uma melhor visualização do processo ou produto educacional. Conforme pode ser conferido mais adiante.

A Síntese do Planejamento do produto faz uma representação geral do processo, no qual se deu o Ciclo de Debates, desde o primeiro momento até a materialização do produto. Trata-se de um esquema que sintetiza de forma pontual o planejamento do produto. Assim sendo, esse ciclo formativo de debates compreende três momentos a saber: O primeiro dividido em dois encontros reservado à sondagem e planejamento da pesquisa, que contou com a aplicação de um questionário estruturado para subsidiar o planejamento da formação. O segundo momento é o da realização das atividades previstas, que ficou dividido em quatro encontros, cada um para desenvolver um eixo específico. E o terceiro momento é a materialização da pesquisa no caderno pedagógico.

Os professores selecionados para aplicação da intervenção são os que fazem parte das duas turmas de 3º ano que há na escola, lócus da pesquisa, no turno matutino. Principalmente, porque entendemos que é uma série em que os estudantes estão se aproximando da trajetória final da etapa do aprendizado em nível Médio e, embora a intervenção não seja diretamente aos alunos, de forma indireta os professores podem relacionar o conhecimento que vem sendo ensinado com o mundo do trabalho, podendo direcionar a formação de seus alunos pelos princípios e bases da EPT. Todos os encontros foram no formato presencial e realizados na biblioteca da EETEP.



Quadro 01 – Síntese do Planejamento do Produto

PLANEJAMENTO DA PESQUISA					
Público-alvo: Os 20 docentes da EETEPA “Esperança”					
		O que é?	Quem?	Como?	Avaliação
1º MOMENTO	Sondagem e Planejamento da Pesquisa	Esse Primeiro momento foi reservado à sondagem da pesquisa, contando com a aplicação de um questionário (Forms) para subsidiar o planejamento do Ciclo de Debates. 1º Encontro/50min	Participaram desse momento a diretora da escola, a pesquisadora e 18 docentes, no planejamento, sendo que depois desse momentos integraram mais 2 docentes.	No planejamento foi apresentado o desenho da pesquisa e do produto aos 18 docentes. Também foi explicado que o produto seria materializado no caderno pedagógico. Juntos, professores e pesquisadora, optaram pela modalidade presencial.	A avaliação nesse momento, não foi necessária, mas o Questionário de Perfil aplicado juntou-se a avaliação final.
	Formação docente em EPT	(Abordagem 1) - Diretrizes para a formação docente - Os marcos regulatórios (Apresentação de slide) 2º Encontro/2 horas	Palestrante: Prof. Me. Jefferson Luis da Silva Cardoso	Foi enviado texto antecipadamente para subsidiar os argumentos no debate. Também houve a participação docente e realização de atividades, nuvem de palavras.	Avaliação interdisciplinar e contínua / momento de manifestação sobre a compreensão do assunto abordado.
2º MOMENTO (CATEGORIAS)	Trabalho como princípio educativo	(Abordagem 2) - Formação docente para EPT no Brasil 3º Encontro/2 horas	Palestrante: Prof. Esp. Ray Fran Medeiros Pires	Nesse encontro foi enviado o tema do debate antecipadamente para os professores pesquisarem. Houve muita participação e inserções docente nesse encontro.	Avaliação interdisciplinar e contínua/ momento de manifestação sobre a compreensão do assunto abordado.
	Práxis no Ensino Médio Integrado	(Abordagem 3) - Práxis – as perspectivas de integração 4º Encontro/2 horas	Palestrante: Prof.ª. Dr.ª Ana Maria Leite Lobato e Profa. Ma. Rosineide de Belém Lourinho dos Santos	Esse proporcionou muitas possibilidades de entendimento e compreensão. Foi encaminhado texto com antecedência para os professores. Houve debate, atividades em duas etapas, e recurso lúdicos como a utilização da HQs.	Avaliação interdisciplinar e contínua/ momento de manifestação sobre a compreensão do assunto abordado.
	Trabalho como princípio educativo	(Abordagem 4) A formação para o mundo do trabalho: o trabalho como princípio Educativo 5º Encontro / 2 horas	Palestrante: Prof.ª Albene Liz Carvalho Monteiro Both	O último encontro também foi disponibilizado o tema com antecedência. Houve bastante participação docente e a aplicação do questionário avaliativo final.	Avaliação interdisciplinar e Avaliação do Curso – A plenária e aplicação de questionário foram feitos nesse último encontro para saber o grau de satisfação dos alunos sobre o curso.
	Materialização da Pesquisa no Caderno pedagógico	<i>Só pelas ideias você não muda o mundo (Acácia Kuenzer)</i> O Caderno pedagógico foi criado para compartilhar o plano de formação docente aplicado de forma presencial, no formato de Ciclo de Debates. É uma contribuição no qual consta o passo a passo utilizado para formação docente em EPT, que foi norteada pelo ciclo metodológico da Pesquisa-Ação, proposto pela Profa. Priscila Chisté em 2016, e adaptado ao tipo colaborativo. O compartilhamento do plano do Ciclo de Debates poderá ser usado como modelo, bem como ser adaptado ou aperfeiçoado.			

SEÇÃO II

PLANO DE ATIVIDADES DO CICLO DE DEBATES E SUAS ETAPAS.

Por meio do planejamento constituído e pela reflexão na formação continuada para os docentes que atuam na EPT, foi possível delimitar os contornos sobre os princípios e bases da EPT para o mundo do trabalho, além de desenvolver a práxis pedagógica no ensino aprendido integrado. Este caderno pedagógico está disponível no formato impresso, em PDF e virtual à todos os participantes da pesquisa e interessados na temática.

OS CICLOS DE DEBATES E OS MÓDULOS DE ENSINO

As abordagens foram aplicadas a partir do 2º encontro, pois o primeiro encontro ocorreu para o planejamento das ações.

1

RELATÓRIO DA ABORDAGEM 1

NOME DA INSTITUIÇÃO: EETEPA “ESPERANÇA”

CURSO: CICLO DE DEBATES

ENCONTRO 1: DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE – OS MARCOS REGULATÓRIOS

1 – Detalhes da atividade

Local do encontro: O encontro com os professores se deu na Escola “Esperança”, na sala da biblioteca, no turno da manhã.

Data/horário do encontro: 28 de fevereiro de 2023, no horário das 10h às 12h.

Carga-Horária da Atividade: 2 horas

Descrição dos participantes: O público-alvo da pesquisa foram os professores da EETEPA “Esperança”, neste primeiro encontro compareceram 18 professores, mais a diretora Professora Luiza Cristina Rocha Magno, o debatedor Prof. Me. Jefferson Luis da Silva Cardoso e a pesquisadora.

Recurso: Data show, Notebook e slide.

2 – Objetivos propostos

O professor iniciou o debate se apresentando e ressaltando o objetivo do ciclo de debates para a formação do professor, especificamente dos professores vinculados a EPT, falou da contribuição de um ciclo de debates para o aperfeiçoamento docente na Educação em EPT, bem como o objetivo da abordagem da temática, que é apresentar os marcos regulatórios, que marcaram a trajetória da formação docente, a partir de sua expansão, bem como as discussões em torno da temática.

3 – Fatos e situações analisadas

A formação fez um apanhado histórico sobre a educação brasileira, ressaltando os contextos diversos para promoção da política pública, mencionando os progressos e incertezas da Lei. Depois classificou a formação de professores nas categorias: inicial (cursos de licenciatura), continuada (lato e stricto sensu) e em serviço (a critério da instituição), sendo esta última, o que estávamos ressaltando na formação.

Para fazer o diálogo da teoria com a formação, o professor emprestou conhecimento de Silva et al (2020), exemplificando o plano linear da história da educação, a partir de 1827 até 2006 e da formação docente no Brasil, a partir de 1970 até 2020, perpassando pelo treinamento de técnico em educação, sob um viés tecnicista; pela formação do educador a partir de uma perspectiva crítica e sociopolítica; pela ênfase nas produções sobre identidade docente – a construção da subjetividade do professor e suas histórias de vida; e pela ênfase nas pesquisas, produções sobre docente, saberes docente e identidade profissional.

Foi abordado a formação docente na LDB, antes, porém, perpassando pelas resoluções 4024/61 e 5692/71 até chegar na 9394/96. Também foi traçado o itinerário da EPT no Brasil, ou seja, um breve comentário sobre sua história. A partir desse preâmbulo, foi iniciado a abordagem sobre horizontes necessários para formação docente em EPT, que segundo Imbernón (2010) são: Reflexão teórico-prática, Troca de Experiência e Desenvolvimento profissional, que se converge, segundo Nóvoa (1997) e Araújo (2014), na Formação docente, Profissional e Pedagógica.

Observou-se que os professores participantes da pesquisa começaram a se manifestar, quando a temática começou a dialogar com suas vivências, mais especificamente, quando o professor abordou as diferenças salariais entres os licenciados e bacharéis, sendo que ambos desenvolvem o mesmo trabalho. Abordou sobre o envolvimento do professor na formação em serviço, e a resistência em participar da semana pedagógica, sendo esse um momento de suma importância para eles. Alguns professores se manifestaram, dizendo que foi a partir da semana pedagógica que aprenderam, por exemplo, fazer plano de ensino, ou seja, concordando com a importância desse momento pedagógico.

O palestrante ressaltou sobre o grande desafio da teoria e prática, quando do tocante à Lei. Porque na teoria a Lei “é muito bonitinha”, mas é na prática que mora os desafios, segundo ele os professores de longa data já estão no automático, os licenciados tiveram uma preparação e os bacharéis, tiveram que aprender no dia a dia, pela sua experiência e caminhada. Então o debatedor indagou: Mas o que a lei fala sobre os professores e o que já se tem sobre formação docente? A formação continuada e em serviço é fundamental para todos? Esses foram alguns questionamentos, que segundo o debatedor, a LDB previu, como, por exemplo, a licenciatura para todos os professores em prazo de 10 anos, o que não aconteceu. Os professores se manifestaram respondendo às indagações e apontando o PARFOR como resposta ao não cumprimento da LDB.

O debatedor também abordou a formação docente na EPT, a partir das concepções de Moura (2008), que perpassa pelos Institutos, formação específica e Didático Pedagógica; e sob a concepção de Pena (2011), perpassando, também, pela carência e precarização; pela formação técnica e específica; e pela recorrência à formação pedagógica. Falou sobre a Resolução CNE/CEB 06/2012, que visa a oferta e complementação pedagógica até o ano de 2020 para os docentes não graduados e não licenciados que atuam na EPT. Da Resolução CNE/CP nº 2/2015, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, previno, ainda, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados, de caráter emergencial e provisório. Comentou a Resolução CNE/CP nº 2/2019, que definiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). E falou da Resolução CNE/CP nº 01/2021, que definiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, em meio ao contexto da Reforma do Ensino Médio (2018), da instituição da Base Nacional Comum Curricular – Etapa Ensino Médio (2018), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (2019), e da nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2020).

5 – Objetivos alcançados

Pode se perceber ao final do encontro que os objetivos foram alcançados, pois foi possível entender que no ensino técnico integrado ao médio, o professor deve saber integrar os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos, saber articular o planejamento e o desenvolvimento dos cursos, de modo a aproveitar oportunidades educacionais. Isso foi propiciado por meio do debate, que dialoga com a proposta da pesquisa, que é investigar a contribuição de um ciclo de debates para aperfeiçoamento docente na Educação Profissional e Tecnológica em nível de Ensino Médio, no sentido de contribuir com o entendimento dos fundamentos e princípios da EPT para uma educação na perspectiva do mundo do trabalho. Em síntese, o perfil do docente da educação profissional precisa estar alinhado aos princípios da EPT para que o trabalho seja consciente.

5 – Dificuldade

Não houve dificuldade enfrentadas nesse debate, o diálogo fluiu e ocorreu com a participação da maioria dos professores.

6 – Conclusão

O encontro dos professores na Escola “Esperança”, abordando a formação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), foi bem-sucedido. Os objetivos propostos, destacando a importância do ciclo de debates para a formação do professor na EPT, foram claramente apresentados. O debate abrangeu a trajetória histórica da formação docente, desde 1827 até os dias atuais, com ênfase nos marcos regulatórios e nas mudanças na legislação educacional brasileira.

Os participantes manifestaram-se, especialmente quando a discussão tocou em temas relevantes para suas práticas. A relação entre teoria e prática, destacada pelo palestrante, gerou reflexões sobre os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano.

As atividades desenvolvidas, incluindo a leitura prévia de textos e a dinâmica da nuvem de palavras, demonstraram uma abordagem participativa e reflexiva. Ao final, a percepção foi de que os objetivos foram alcançados, evidenciando a necessidade de alinhar o perfil do docente da EPT aos princípios da área, integrando conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos.

Não foram relatadas dificuldades significativas durante o debate, indicando uma interação positiva entre os participantes. Em resumo, o encontro proporcionou uma análise aprofundada da formação docente na EPT, promovendo reflexões valiosas para o aprimoramento da prática educacional.

Para futuras aplicações deste modelo de pesquisa, poderia ser acrescentado também o trabalho com a didática, na prática.



RELATÓRIO DA ABORDAGEM 2

NOME DA INSTITUIÇÃO: EETEPA "ESPERANÇA"

CURSO: CICLO DE DEBATES

ENCONTRO 2: FORMAÇÃO DOCENTE PARA EPT NO BRASIL

1 – Detalhes da atividade

Local do encontro: O encontro ocorreu na biblioteca da Escola "Esperança", na sala da biblioteca, no turno da manhã.

Data/horário do encontro: 28 de março de 2023, no horário de 10h às 12h.

Carga-Horária da Atividade: 2 horas

Descrição dos participantes: O público alvo da pesquisa foram os professores da EETEPA "Esperança". No segundo encontro compareceram 20 professores, o debatedor Prof. Me. Ray Fran Medeiros Pires e a pesquisadora.

Recurso: Data show, Notebook e slide

2 – Objetivos propostos

O professor debatedor se apresentou, explicou a importância da formação docente para EPT e salientou o objetivo dessa abordagem que é, por meio da trajetória da formação docente em EPT, discutir a situação da formação docente na atualidade, bem como a trajetória formativa dos profissionais da educação que atuam na EPT, no Brasil.

3 – Fatos e situações analisadas

O professor debatedor também fez uma trajetória linear desde 1909, da educação no Brasil. Fez também, uma comparação, em porcentagem, da realidade brasileira dos alunos que recebem a educação nessa modalidade de ensino (Educação Profissional e Tecnológica) com outros países como Japão, Finlândia e Austrália, estando o Brasil com apenas 10% dos jovens matriculados na EPT e os demais países variando entre 70% e 76%.

Segundo o professor debatedor, fazendo uso dos dados do Censo (2022), o maior número de matriculado na EPT, no Brasil, se concentra na modalidade SUBSEQUENTE. Os professores, participantes da pesquisa, se manifestaram sobre esses dados, contradizendo a realidade dos dados que não representa a região norte, especificamente o Pará. Houve várias indagações.

O professor, trocou o argumento para falar da forma de ingresso docente nas EPTs. Foi argumentado sobre o Novo Ensino Médio, suas mudanças e o itinerário formativo, bem como, o que haverá de mudanças para os professores de bacharelado e de licenciatura. Sobre esse quesito os professores contribuíram bastante, se posicionando a respeito do itinerário formativo do aluno e de sua jornada

O professor debatedor trouxe à pauta os desafios que os professores iniciantes enfrentam ao se deparar com a prática na sala de aula e a necessidade de formação, principalmente para uma modalidade de ensino, que requer conhecimento dos princípios formativos e itinerário, como da EPT. Assim, para complementar sua fala, mencionou a Resolução CNE/CP nº 01/ 2022 a Instrução normativa do IFES nº 13 /2022.

4 – Atividades/Dinâmicas desenvolvidas

Como atividade preparatória para o debate, foi ressaltado o tema no grupo do WhatsApp sugerindo que fosse feita uma pesquisa com antecedência, para a contribuição na plenária. Os professores tiveram uma participação bem ativa e crítica, porque suas vivências permitiu um conhecimento além das estatísticas prevê, o que fortaleceu, ainda mais, a preferência pelo Ciclo de debates como metodologia.

5 – Objetivos alcançados

Durante o encontro pôde se presumir que o objetivo da temática e da proposta do Ciclo de Debate se fez presente durante todo o tempo estabelecido. Os professores se preparam para o debate, e objetivo foi alcançado, porque por meio da trajetória da formação docente em EPT, dos dados apresentados e de suas pesquisas, puderam discutir a situação da formação docente na atualidade, bem como a trajetória formativa dos profissionais da educação que atuam na EPT, no Brasil, embora tenham tido alguns momentos de tensão.

5 – Dificuldade

Houve tensão em algum momento do debate, porque os professores contestaram os dados e instigaram o debatedor a responder consonante com a realidade da EPT, no Pará, o que causou uma pequena tensão, visto que não houve resposta plausível, no entanto, o professor debatedor contornou a discussão na plenária.

6 – Conclusão

O debate confirmou que a escolha da metodologia utilizada (Ciclo de Debate) é importante para a discussão em torno de temas relacionados à educação. Temas que precisam de sugestões, ponto de vista, argumentos, pesquisa e intervenções que visem a melhoria da educação em todas as modalidades de ensino. A atividade preparatória, realizada no grupo do WhatsApp, demonstrou uma participação ativa e crítica por parte dos professores. No entanto, momentos de tensão surgiram durante o debate, especialmente quando os professores contestaram dados apresentados, solicitando uma abordagem mais alinhada com a realidade da EPT no Pará. A resposta do debatedor não foi totalmente satisfatória, gerando alguma tensão contornada em seguida.

Como sugestões para futuros debates, é necessário tomar cuidado para não generalizar dados e informações, pois no específico ou regional talvez esses dados não representem a realidade, a identidade do local.



RELATÓRIO DA ABORDAGEM 3

NOME DA INSTITUIÇÃO: INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ

LÓCUS DA PESQUISA: EETEPA “ESPERANÇA”

CURSO: CICLO DE DEBATES

ENCONTRO 3: A PRÁXIS NA PERSPECTIVA DA INTEGRAÇÃO

1 – Detalhes da atividade

Local do encontro: O encontro ocorreu na biblioteca da EETEPA “Esperança”, no turno da manhã.

Data/horário do encontro: 03 de maio de 2023, no horário de 10h30 às 13h.

Carga-Horária da Atividade: 2h30 horas

Descrição dos participantes: O público-alvo da pesquisa foram os professores da EETEPA “Esperança”. Compareceram 15 professores, as debatedoras Professora Dra. Ana Maria Leite Lobato e Prof. Me. Rosineide de Belém Lourinho dos Santos, bem como a pesquisadora.

Recurso: Data show, Notebook e slide.

2 – Objetivos propostos

A professora Ana Lobato fez as apresentações, reforçando a importância da formação docente, bem como a importância de metodologias que proporcionem ao professor o direito de fala. Salientou o objetivo dessa abordagem que é, compreender como se dá a práxis entre teoria e prática na perspectiva da integração, do conhecimento ao saber ensinado, bem como na perspectiva de integração em contraposição às orientações da BNCC.

3 – Fatos e situações analisadas

Iniciou-se o debate com uma pergunta: O que é Práxis? Alguns professores responderam em um tom meio baixo que seria a prática. A debatedora explicou que Práxis na perspectiva crítica, a partir de teóricos como Marx, Frigoto, Lucks, Gadotti, Freire, que se posicionam na discussão com pontos em comum, é a transformação social. Acrescenta, ainda, fundamentada em Vera Candau, que trabalhar a formação do professor na teoria é bem mais fácil que na prática. Não dá para entender a práxis sem entender o que é Trabalho e o que é Produção.

A formação também fez uma fundamentação teórico-ontológica sobre a Práxis, a partir do conhecimento do processo que se dá entre trabalho e produção, passando pelo Fordismo, Taylorismo e Toyotismo e pelo conceito de trabalho, fazendo a distinção entre o Mercado do Trabalho e Mundo do Trabalho. Reforçou que a perspectiva de práxis que estamos buscando vai se consolidar no entendimento de mundo do trabalho, que envolve várias dimensões, entre elas, vida digna também, porque na perspectiva do mundo do trabalho as relações são outras.

Os professores participaram com seus conhecimentos em história e puderam contribuir no debate. Logo nova pergunta foi lançada: O que é Educação? A contribuição dos professores participantes da pesquisa, passou em conjunto com o argumento da debatedora, pela relação com: Redenção, Reprodução e Transformação, traçando um paralelo entre escola de ontem e a de hoje.



Houve muita participação dos professores, porque muitos deles vivenciaram a escola de ontem e de hoje, tanto na sua formação como no seu trabalho. O espaço foi permeado de vivências ou práticas experienciadas pelos professores, que relataram, posteriormente ao encontro, o maior movimento de práxis da escola, no qual todos os professores ficam envolvidos, denominado NBI (Namorados Bem-informados). Inclusive eles criaram o NBI News que é uma forma de divulgação e de pôr em prática algumas habilidades, como a de repórter.

Outro participante da pesquisa falou do trabalho proveniente do grupo de humanas. São dois projetos trabalhados na Escola: Diálogos contemporâneos – que consistem em grandes conversas de temáticas globais, conversando com outras áreas de conhecimento, conseguindo fazer a práxis (a ideia nesse projeto é fazer com que o aluno compreenda e se enxergue dentro dessa práxis do Trabalho); e o Próprio NBI, que é uma forma de conscientizar os jovens sobre temáticas construtivas para eles. O espaço do auditório sempre está recebendo convidados para palestrar ou mesmo avaliar as bancas de trabalhos interventivos de disciplinas, dos cursos técnicos.

A debatedora, professora Rose Lourinho faz uma retrospectiva da Educação Profissional e Tecnológica explicando como foi pensada cada modalidade e como se deu a Travessia, nomeada por Gaudêncio Frigotto, a partir do Decreto 5.154/2004 integrada ao Ensino Médio, tornando-a uma modalidade da Educação Básica. Perpassou ainda pela Lei 11.741/2008 que intuiu a forma integrada dentro da LDB, que até aí estava tudo no decreto, o que poderia facilmente ser trocado por outro decreto. Então isso consolidou a forma integrada ao fazer parte da LDB, mas uma questão se agravaria também, que são as várias contradições, porque a forma integrada está no mesmo patamar da concomitância, ou seja, – A Educação Profissional é articulada ao Ensino Médio, subsequente ao Ensino Médio.

Essa forma Articulada se divide em dois tipos: A forma Integrada e a Forma Concomitante. Apesar dos Projetos das duas formas, o projeto societário, projeto de formação, ou seja, os projetos curriculares serem diversíssimos (um não combina direito com o outro), na LDB eles estão como articulações, como se fossem no mesmo processo. Então, separados deles ficou a forma subsequente, logo a Lei não mudou o que estava no decreto 5.154/2004. Daí, segundo a debatedora, nós temos em 2007 o documento base da Educação Profissional e Tecnológica de nível Médio integrado ao Ensino Médio, (O documento foi escrito por Dante Henrique Moura, Sandra Regina de Oliveira Garcia e Marise Nogueira Ramos). As debatedoras explicaram que Marise Ramos vai apresentar as políticas públicas e as concepções do princípio de integração entre o Ensino Médio e a Educação Profissional e ela propõe nesses princípios: o Trabalho, a Ciência e a Cultura, e daí vem a práxis.

Esse assunto deu bastante argumento para o debate, a discussão trouxe pontos de vista sobre o Programa de Integração, que reforçaram as informações em debate. A discussão perpassou, ainda, pelo PROEJA, EJA e pela diferença entre as sub modalidades: Subsequente, Concomitante e Integrada.

A professora levantou um questionamento, perguntando aos professores quando foi que começaram a pôr a forma Integrada para 3 anos, e explicou que a carga horária, por exemplo, de um curso de indústria é 1.200 horas enquanto um de Marketing é 800 horas, que até caberia em três anos, no entanto questionou, como pôr um curso de Indústria junto do Ensino Médio em 3 anos? Nesse caso têm que fazer contraturno (manhã e tarde).

Os professores, participaram: dizendo que a concomitância traz muito mais dificuldade para ser feita em função justamente disso.

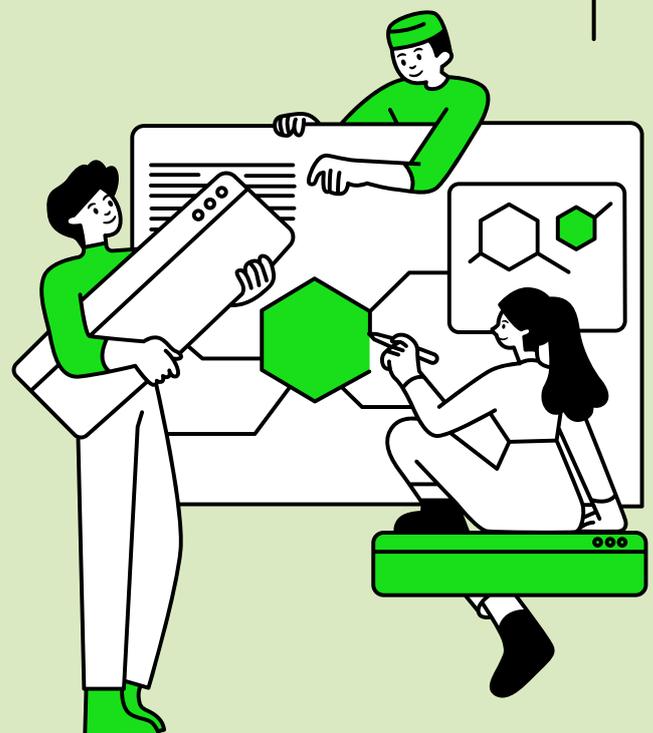
4 – Atividades/Dinâmicas desenvolvidas

Como atividade preparatória foram disponibilizados no grupo de WhatsApp dos professores três textos para embasar o debate: 1) Ramos, Marise. Concepção do ensino médio integrado, 2008; 2) Noronha, Olinda Maria. Práxis e educação. Revista Histedbr (online), 2005, 86–93 p.; 3) Lobato, Ana Maria Leite et al. Práticas Pedagógicas na Educação Profissional: A Formação Humana Integral. 2021. Assim, propiciando argumentos para perguntas que enriquecessem o debate.

Uma das formas utilizada para facilitar o entendimento teórico dos textos disponibilizados pelas professoras debatedoras, foi o recurso HQ com as personagens e suas concepções sobre Práxis.



As professoras debatedoras propuseram uma dinâmica ou atividade coparticipativa ao final do debate para estimular a reflexão: A atividade desenvolvida e adaptada para esse encontro, é de autoria da Professora Rosineide Lourinho. Ela utilizou como recurso, papel A4 e lápis de cor. A atividade foi dividida em duas etapas:



PRIMEIRA ETAPA:

As professoras debatedoras reuniram os professores em grupo de 4, distribuindo uma folha de papel A4 e um lápis de cor para cada professor participante da pesquisa, em seguida pediram para pensarem em um objeto simples, depois, que fizessem uma única linha desse objeto no papel, em mais ou menos 5 segundos, pediram que parassem o rabisco e repassassem o papel para a pessoa da sua direita, depois o participante, já com a folha de papel em mãos, entregue pela pessoa à esquerda, dá sequência no rabisco do professor da esquerda. Assim, depois de uma sequência de 6 rodadas: parando, repassando a folha e continuando o rabisco, obteve-se um resultado da primeira etapa dessa dinâmica, que gerou desenhos confusos, feitos sem sequência, sem harmonia. Estavam diferentes da proposta inicial pensada por cada professor participante, sem integração, sem relação, porque ninguém sabia qual era a ideia do outro. Todos fizeram a devolução do desenho e colocaram: Nome, data e o que foi pensado como objeto inicial.

Os professores participaram, interagiram na dinâmica e se divertiram com suas produções. Depois desse momento descontraído, a debatedora refletiu com eles essa frase: “Imaginem um objetivo para a formação dos alunos, em que cada um faz seu plano de curso para sua disciplina sem saber, o que o colega da aula anterior estava propondo em seu planejamento, as ementas, por exemplo”. As debatedoras aproveitaram também para indagar se os professores conheciam o plano de curso uns dos outros. A resposta da maioria foi negativa ou nenhuma.

Então, ela ponderou que o pessoal da Educação Básica tem que conhecer tudo da Educação Técnica e vice-versa e apontou aí o princípio para INTEGRAÇÃO, exemplificando que a primeira etapa da atividade é uma representatividade dessa falha na integração. Ou seja, não é possível o ensino integrado sem o conhecimento do todo.

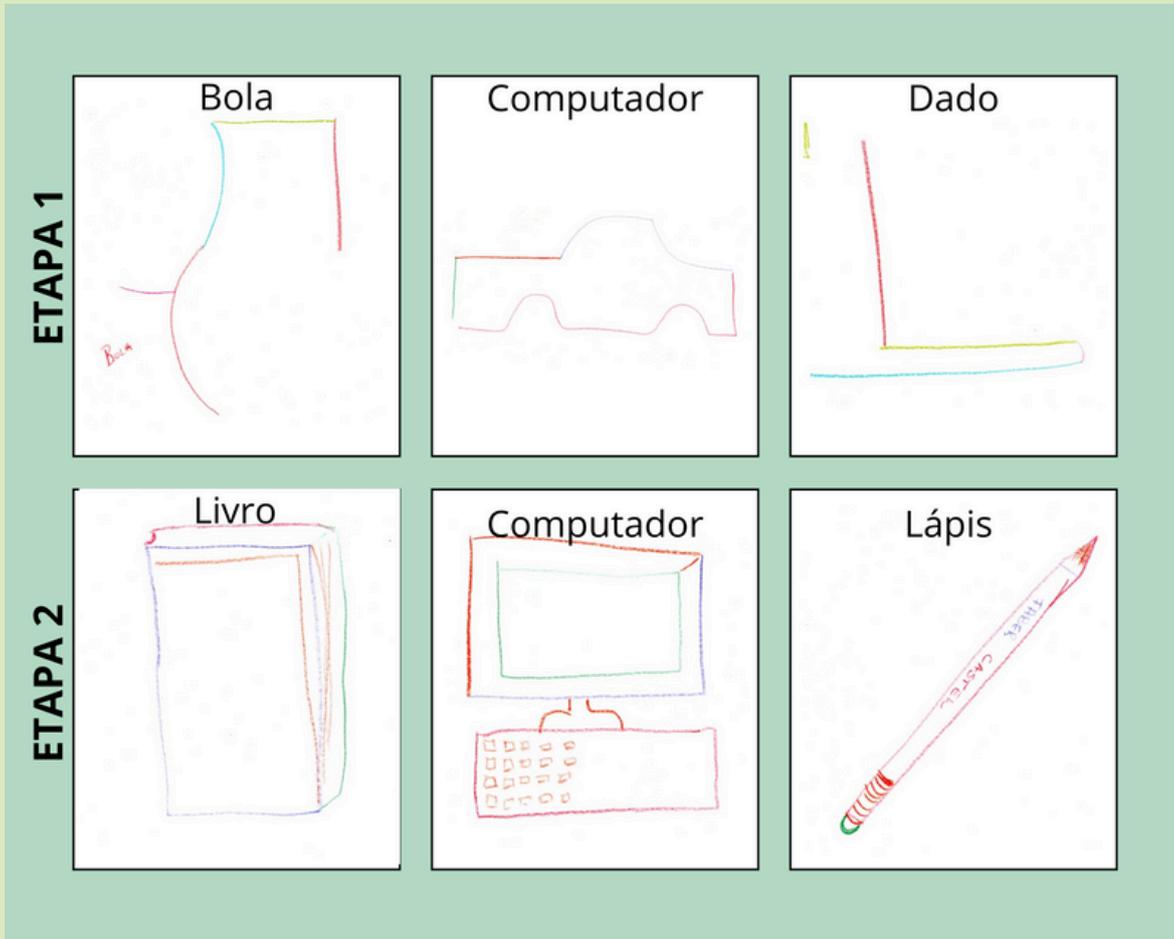
Junto com os professores participantes da pesquisa, indagou reflexivamente: Será que nossa formação está atingindo essa formação integrada? E ressaltou que uma formação completa pode ser mais difícil, considerando vários contextos, no entanto, uma formação possível, aquela que a gente consegue fazer, aprimorando um pouco aqui ou ali, essa é possível fazer sim, e novamente indagou os professores: Qual a sugestão de vocês para que esse processo melhore?

Os professores responderam que o diálogo, conhecer o tema ou objetivo do curso do outro. Então ela deu início a segunda parte da atividade.

SEGUNDA ETAPA:

Após a reflexão das debatedoras com os participantes da pesquisa, iniciou-se a segunda etapa da atividade, na qual repetiu-se a dinâmica, porém agora, diferentemente da primeira etapa, ela forneceu o tema. Propôs, então, como tema a EDUCAÇÃO, e pediu para que cada professor escrevesse isso na nova folha, como também um objeto relacionado à educação que eles tivessem em mente. Os professores escolheram os seguintes objetos: livro literário, notebook, pincel para quadro, caneta e livro.

A dinâmica teve início com a mesma sequência de rodadas e obteve resultados diferentes da primeira etapa. Por fim, todos entregaram os desenhos com nome e data e estes tomaram formas melhores, menos confusas, ou seja, houve coparticipação, sequência e harmonia. Logo, refletiu com eles, “na integração dos projetos é preciso pensar-fazer-repensar”. Abaixo, segue algumas imagens da atividade desenvolvidas nas duas etapas.



5 – Objetivos alcançados

Pode se perceber ao final do encontro que os objetivos foram alcançados. Essa atividade proporcionou uma abordagem prática e vivencial para a compreensão da importância da integração e da práxis na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pois possibilitou a reflexão pela própria experiência.

Na primeira etapa, a atividade simula a falta de integração entre os professores ao desenharem um objeto sem conhecer a proposta inicial do colega. Os desenhos resultantes refletiram a falta de conexão e harmonia, destacando a importância da comunicação e compreensão mútua para um trabalho integrado; também foi possível uma reflexão que permitiu destacar a importância do conhecimento mútuo e da compreensão das propostas pedagógicas para alcançar a integração no ensino médio integrado. O questionamento sobre a formação integrada, provocado pela debatedora, sobre a formação dos professores, estava atingindo o nível desejado de entendimento da integração, porque estimulou a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a necessidade de aprimoramento na comunicação entre os professores.

As soluções propostas pelos professores foi outro objetivo alcançado, ao sugerirem diálogo e conhecimento mútuo como soluções para melhorar a integração, o que aponta para a importância da comunicação efetiva, colaboração e compartilhamento de informações entre os docentes para criar uma visão integrada dos cursos e disciplinas. Na segunda etapa essa premissa é reforçada com o propósito unificado.

Os resultados mostraram uma melhoria significativa nos desenhos, evidenciando que, quando há um tema comum e compreensão mútua, a integração pode ser alcançada de forma mais efetiva.

5 – Dificuldade

Houve fluidez no diálogo e ocorreu com a participação da maioria dos professores. No entanto, no quesito tempo, houve dificuldades para concluir a atividade, por esse motivo foi adaptada para duas etapas. A escola comprimiu o horário combinado anteriormente e o debate teve que se estender até as 13 horas, isso deixou os professores um pouco insatisfeitos.

6 – Conclusão

Esse encontro terminou com êxito e Incentivo à coparticipação e colaboração, pois a conclusão da atividade enfatizou a necessidade de "pensar, fazer e repensar" na integração dos projetos, ressaltando que a coparticipação e colaboração são fundamentais para a integração bem-sucedida.

Em resumo, essa atividade proporcionou uma experiência prática que ilustra os desafios da falta de integração e destacou a importância do diálogo, conhecimento mútuo e colaboração para promover a integração na Educação Profissional e Tecnológica. A dinâmica utilizada estimulou a reflexão e forneceu insights valiosos para melhorar a integração entre os professores e, por consequência, a formação integrada dos alunos.

RELATÓRIO DA ABORDAGEM 4

NOME DA INSTITUIÇÃO: INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ

LÓCUS DA PESQUISA: EETEPA “ESPERANÇA”

CURSO: CICLO DE DEBATES

ENCONTRO 4: FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO: O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

1 – Detalhes da atividade

Local do encontro: O encontro ocorreu na biblioteca da EETEPA “Esperança”, no turno da manhã.

Data/horário do encontro: 23 de agosto de 2023, no horário das 10h às 12h.

Carga-Horária da Atividade: 2 horas

Descrição dos participantes: O público-alvo da pesquisa foram os professores da EETEPA “Esperança”. Compareceram 20 professores, a debatedora Professora Dra. Albene Liz Carvalho Monteiro Both e a pesquisadora.

Recurso: Datashow, Notebook e slide

2 – Objetivos propostos

A professora Albene Liz fez as apresentações reforçou a importância do diálogo com os professores, no sentido de coparticipação, depois explicou sua metodologia para debate, na qual as indagações surgiriam ao longo dele e a participação dos professores seria primordial para a existência do debate. Também explicitou o objetivo dessa abordagem, que é reafirmar os princípios que norteiam o trabalho como princípio educativo, bem como reforçar a distinção entre Formação para o mundo do trabalho e sua importância, da formação para o mercado de trabalho.

3 – Fatos e situações analisadas

O debate foi iniciado com a apresentação e sugestão de roteiro, ficando o debate dividido em subtemas como: O trabalho como princípio educativo – preparando pessoas para vida real. Em seguida a professora apresentou a sequência das abordagens com o Contextos do Trabalho; A História do Trabalho; O Trabalho como Princípio Educativo; A escola que temos; A escola que queremos; e falou o poema de Maya Angelou ao final do ciclo de debates.

A professora instigou os professores a lembrar e falar os contextos em que a palavra trabalho é utilizada, daí surgiram várias colocações, dentre elas: “O trabalho dignifica o homem”, “Quem não trabalha é vagabundo”, “Trabalho não mata ninguém, mas, para que arriscar?”, “Trabalho é trabalho, e lazer é lazer”, “Quem não trabalha, não come”, “O trabalho enobrece o homem”, “Trabalhe com o que ama, e nunca terá que trabalhar um dia sequer”, “Deus ajuda quem cedo madruga”, “O bom trabalho fala por si”, “O trabalho é o preço que se paga pelo sucesso”. Esse foi um momento de participação dos professores, no qual a contribuição foi significativa para o início do debate.

Depois a professora enveredou pela história do trabalho, desde os tempos primórdios, as classes sociais que surgiram, o trabalho escravo ontem e ainda hoje no Brasil etc. O trabalho feudal e a estratificação do trabalho, as pirâmides sociais e o trabalho capitalista, que se caracteriza pelo trabalho em série, ou seja, ela perpassou pelo Fordismo, Taylorismo e Toyotismo, de forma mais sintética. Para tudo foi apresentado exemplos e indicação de filmes como “A classe operária vai ao paraíso” dirigido por Elio Petri, esse momento foi enriquecedor, pois os professores complementaram esse momento do debate, com o conhecimento sobre as condições de vida pelo trabalho escravo e o momento capitalista no Brasil.

A próxima abordagem, o trabalho como princípio educativo, foi fundamentada, a partir do princípio que reconhece a importância do envolvimento ativo dos indivíduos em atividades produtivas para o desenvolvimento integral, mas para isso a professora esclarece que é importante que se conheça os fundamentos filosóficos e pedagógicos que valorizam a aprendizagem prática, a autonomia e a formação cidadã. Assim, fundamentando-se em Acácia Kuenzer (2020), a ideia de trabalho como princípio educativo, defende a premissa de que este, o trabalho, deve ser uma atividade que contribua para o desenvolvimento humano e social, e não apenas uma forma de produzir bens e serviços, segundo a autora. A debatedora acrescentou, ainda, que a professora Acácia Kuenzer, destaca a importância de se pensar o trabalho como um elemento fundamental na formação dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Surge então as perguntas: Como a abordagem do trabalho como princípio educativo se alinha com as necessidades contemporâneas da educação e do mercado de trabalho?

Os professores ao responderem foram mais convictos no argumento, devido os debates anteriores, no qual foi abordado que a Educação Profissional e Tecnológica forma para o mundo do trabalho, que essa forma de incorporar o trabalho como princípio educativo vai além da mera transmissão de conhecimentos teóricos, ou apenas prático, mas, primordialmente, do incentivo à aplicação prática desses conhecimentos teóricos em contextos reais, fazendo com que o aluno se considere parte importante desse processo, permitindo que desenvolvam habilidades práticas, resolução de problemas, pensamento crítico e responsabilidade.

Continuando, perguntou: Quais são os benefícios percebidos ao integrar a aprendizagem prática fundamentada no trabalho como princípio educativo/colaborativo no ambiente educacional?

Os professores foram unânimes em afirmar que o trabalho coletivo promove a colaboração e a interação social. E que são os projetos como o Diálogos, o NBI e outros realizados na EETEPA “Esperança”, que propiciam ambiente aos estudantes à vivência do trabalho em equipe, compartilhamento de ideias e a contribuição para objetivos comuns.

A debatedora, complementou, ainda, dizendo que o aprendizado não está restrito ao ambiente escolar tradicional e que a vida prática é uma fonte valiosa de conhecimento. Portanto, o trabalho como princípio educativo busca integrar experiências do mundo real ao processo educacional, preparando os alunos não apenas para a vida acadêmica, mas também para os desafios e responsabilidades da vida cotidiana e profissional.

Nesse sentido questionou, ainda: Como as instituições educacionais podem adaptar seus métodos de ensino para incorporar efetivamente o trabalho como princípio educativo e quais são alguns exemplos concretos?

Os professores tornaram a repetir os projetos em execução na EETEPA como exemplo metodológico. A debatedora acrescentou que adaptar os métodos para integrar experiências práticas, preparando os alunos para os desafios do mundo real, é uma boa opção, por exemplo: apostar em projetos integrados, estágio, aprendizados com simulação da prática, aulas práticas e laboratoriais, e outras formas.

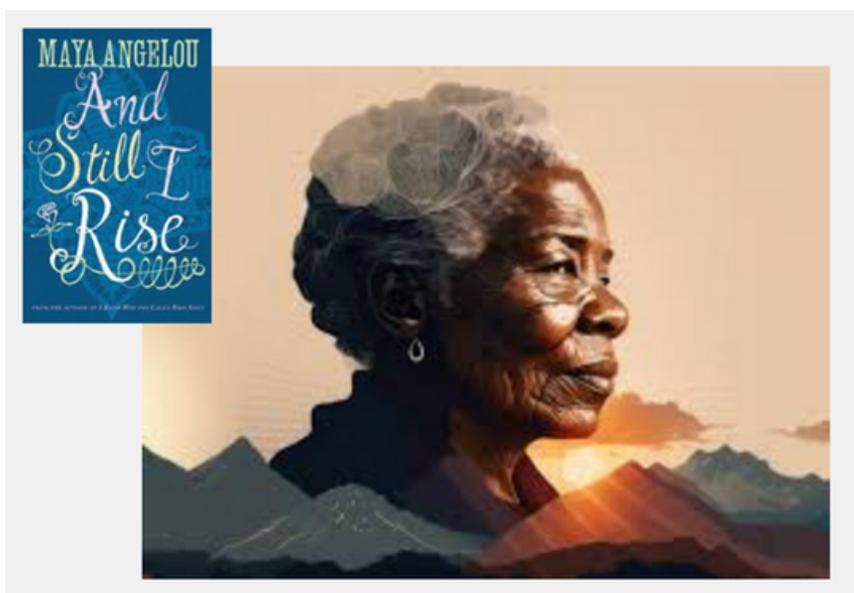
Após esse momento de interação, a professora debatedora, trouxe à reflexão os temas: “A escola que temos” e “A escola que queremos”, mencionando uma citação de Frigotto, (2022), para juntos refletirem. “o novo ensino médio é uma forma prática de executar o que o governo Bolsonaro, na voz de seu quarto(ex) ministro da educação, proclama: que os pobres podem até sonhar com a universidade, mas não é desejável que todos tenham acesso a ela”.

Houve muita participação dos professores, a partir desse momento da citação gaudenciana, porque muitos deles vivenciaram a escola de ontem e de hoje, tanto na sua formação como no seu trabalho.

4 – Atividades/Dinâmicas desenvolvidas

Como atividade preparatória foram disponibilizados o tema do encontro no grupo do WhatsApp para que os professores pesquisassem a temática antecipadamente para o debate.

Depois das perguntas pré-estabelecidas e do diálogo com os professores, foi feito o compartilhamento da leitura do Poema reflexivo de Maya Angelou.



Ainda assim eu me levanto
Você pode me riscar da História
Com mentiras lançadas ao ar.
Pode me jogar contra o chão de terra,
Mas ainda assim, como a poeira, eu vou
me levantar.
Minha presença o incomoda?
Por que meu brilho o intimida?
Porque eu caminho como quem possui
Riquezas dignas do grego Midas.
Como a lua e como o sol no céu,
Com a certeza da onda no mar,
Como a esperança emergindo na
desgraça,
Assim eu vou me levantar.
Você não queria me ver quebrada?
Cabeça curvada e olhos para o chão?
Ombros caídos como as lágrimas,
Minh'alma enfraquecida pela solidão?
Meu orgulho o ofende?
Tenho certeza que sim
Porque eu rio como quem possui
Ouros escondidos em mim.

Pode me atirar palavras afiadas,
Dilacerar-me com seu olhar,
Você pode me matar em nome do ódio,
Mas ainda assim, como o ar, eu vou me levantar.
Minha sensualidade incomoda?
Será que você se pergunta
Porquê eu danço como se tivesse
Um diamante onde as coxas se juntam?
Da favela, da humilhação imposta pela cor
Eu me levanto
De um passado enraizado na dor
Eu me levanto
Sou um oceano negro, profundo na fé,
Crescendo e expandindo-se como a maré.
Deixando para trás noites de terror e atrocidade
Eu me levanto
Em direção a um novo dia de intensa claridade
Eu me levanto
Trazendo comigo o dom de meus antepassados,
Eu carrego o sonho e a esperança do homem
escravizado.
E assim, eu me levanto
Eu me levanto
Eu me levanto.

Ao final desse encontro foi aplicado o questionário avaliativo de todos o ciclo de debate, bem como o registro do encontro final.



5 – Objetivos alcançados

Pode se perceber ao final do encontro que os objetivos propostos pela professora Albene Liz foram alcançados, pois foram nitidamente comunicados, focando na reafirmação dos princípios que guiam o trabalho como princípio educativo. A análise dos contextos do trabalho, a história do trabalho e a visão sobre a escola atual e desejada proporcionaram uma compreensão abrangente do tema.

Destaca-se o momento em que os professores compartilharam suas visões sobre o trabalho, enriquecendo o debate com diversas perspectivas e experiências pessoais. A análise histórica do trabalho, desde os tempos primórdios até o cenário atual, demonstrou a amplitude do tema e sua relevância na formação educacional.

A abordagem do trabalho como princípio educativo foi fundamentada em princípios filosóficos e pedagógicos, incentivando o conhecimento, a aprendizagem prática, autônoma e a formação cidadã. A participação ativa dos professores nas perguntas propostas evidenciou a compreensão de como essa abordagem se alinha às necessidades contemporâneas da educação, a partir da compreensão de que se forma o aluno para o mundo do trabalho para que este, por fim, escolha conscientemente sua colocação no mercado de trabalho.

A discussão sobre os benefícios percebidos ao integrar a aprendizagem prática fundamentada no trabalho como princípio educativo destacou a importância do trabalho coletivo entre os professores na promoção da colaboração e interação social. Os exemplos concretos de projetos na EETEPA “Esperança” reforçaram a eficácia dessa abordagem no ambiente educacional.

5 – Dificuldade

Nessa aplicação não houve dificuldades consideradas.

6 – Conclusão

Esse encontro foi um momento enriquecedor para os professores participante da pesquisa. A professora debatedora desempenhou um papel fundamental ao reforçar a importância do diálogo e da participação ativa dos professores. A metodologia adotada, centrada no debate e na reflexão, permitiu uma abordagem aprofundada sobre o trabalho como princípio educativo e a distinção entre a formação para o mundo do trabalho e a formação para o mercado de trabalho.

A análise dos participantes revelou um público engajado, com 20 professores presentes, contribuindo significativamente para o debate. O uso de recursos como Data show, notebook e slides facilitou a apresentação e a compreensão dos temas abordados em todos os encontros.

A reflexão sobre como as instituições educacionais podem adaptar seus métodos de ensino para incorporar o trabalho como princípio educativo gerou insights valiosos dos professores, que destacaram projetos existentes como exemplos concretos.

Em resumo, o Encontro 4 foi marcado pela participação ativa, reflexão profunda e troca de experiências entre os professores, consolidando a importância do trabalho como princípio educativo na formação integral dos alunos e preparação para os desafios da vida cotidiana e profissional.

SEÇÃO IV

REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO - GRÁFICOS

Questionário 1 – Perfil Docente

Na aplicação do Questionário Perfil dos docentes, dos 18 professores iniciantes, 16 responderam às perguntas do questionário, a partir das respostas fornecidas, foi possível extrair alguns dados que fortalecem o método formativo decidido, Ciclo de Debates. Nesta análise, trazemos alguns resultados relevantes, por exemplo, sobre a qualificação dos docentes participantes da pesquisa, que revelou que 31% dos docentes possuem mestrado, 25% especialização em alguma área, e 44% possuem somente graduação, sendo que 13% deste 44% participaram em algum momento de capacitações, curso de qualificação etc. Esses dados denotam que os docentes dessa EETEP investem na qualificação pessoal.

Na categoria concursados e contratados, 75% dos participantes possuem vínculo por concursos público e 25% por contrato, sendo que 55% do total já atuam na modalidade EPT há mais de 10 anos e 44% abaixo desse tempo. Esse é um dado relevante para refletirmos a práxis docente, será que estão caminhando na direção certa? Uma das respostas para essa indagação foi procurar saber o que levou esses professores à carreira docente, os resultados mostraram que: 31% optou, na carreira, pela troca de conhecimento e por considerar esta uma opção para transformar a realidade da educação, 25% escolheu a profissão porque encontrou nela uma chance de melhorar de vida, 19% considerou uma oportunidade de trabalho, igualmente 19% considerou uma vocação, e 6% disse que se inspirou em um professor, o que denota que mais da metade dos docentes compreendem sua carreira, a docência, para além de uma oportunidade de trabalho ou “melhoria de vida”, respondendo que a maioria dos professores está caminhando na direção certa.



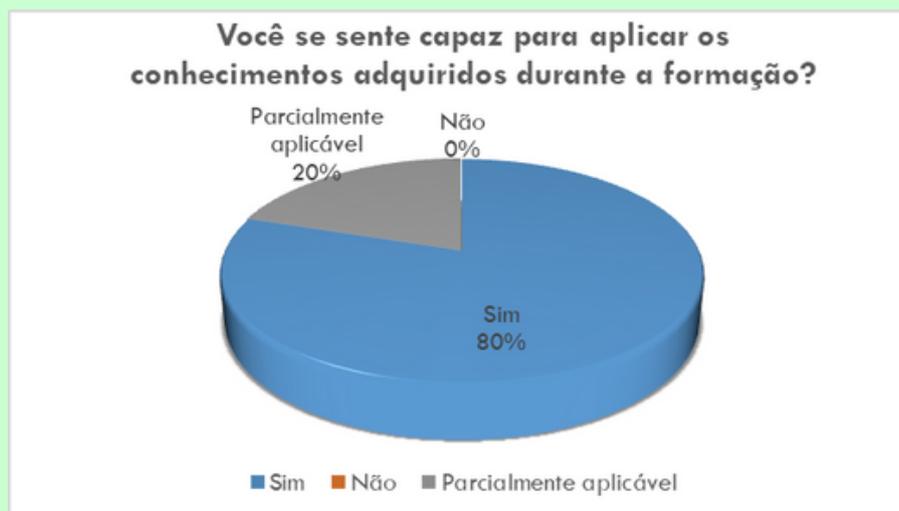
De acordo com os dados 75% dos professores participantes da pesquisa, tiveram na sua formação conteúdo específicos necessários à formação de professores, como didática, por exemplo. Foi perguntado diante dessa indagação, o que eles consideravam uma formação continuada e, 63% indicou a capacitação, 6% especialização, o restante que somando 31%, ficou dividido entre curso de aperfeiçoamento, ciclo de debates, oficinas e treinamentos. Complementando essa pergunta, foi indagado, quais seriam as principais dificuldades para se realizar um curso de formação, 82% aderiu à dificuldade ao tempo, o restante alternou entre liberação da escola, falta de estímulo e nenhuma resposta, sendo que todos eles concordam que é importante participar de cursos ou atividades de formação continuada, por considerarem que o conhecimento aprimora, atualiza, capacita e possibilita o network. Por fim foi perguntado para que a EPT, em nível de Ensino Médio, formava os jovens. O gráfico abaixo, sintetiza essa resposta em percentual.



Os dados revelaram que 56% dos docentes acreditavam que a EPT forma para o Mercado de Trabalho, demonstrando, a importância que este Ciclo de Debates tem para nivelar e esclarecer a importância e a diferença entre projeto societário e capital.

Questionário 2 – Avaliação Final

No questionário 2, final, aplicado após o término do Ciclo de Debates, procuramos saber se o tempo de duração do curso foi suficiente ou não para o desenvolvimento das abordagens e 75% considerou suficiente. Outro resultado importante foi sobre o conteúdo do curso, pois a maioria considerou a adequação do conteúdo, dos objetivos, da sequência lógica dos assuntos, e da Carga Horária, satisfatória, variando entre “Bom” e “Excelente”. Da mesma forma a maioria dos professores considerou “Bom” e “Excelente”, a avaliação das estratégias/metodológicas e atividades do curso, no quesito, adequação da metodologia, estratégias aos objetivos do curso, atividades presenciais relacionada aos objetivos do curso, temas das palestras, estímulo para desencadear novas ideias e as metodologias de avaliação da aprendizagem. Logo, quando foi perguntado se eles se sentiam capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a formação, em sala de aula, responderam que sim em sua maioria, conforme gráfico abaixo.

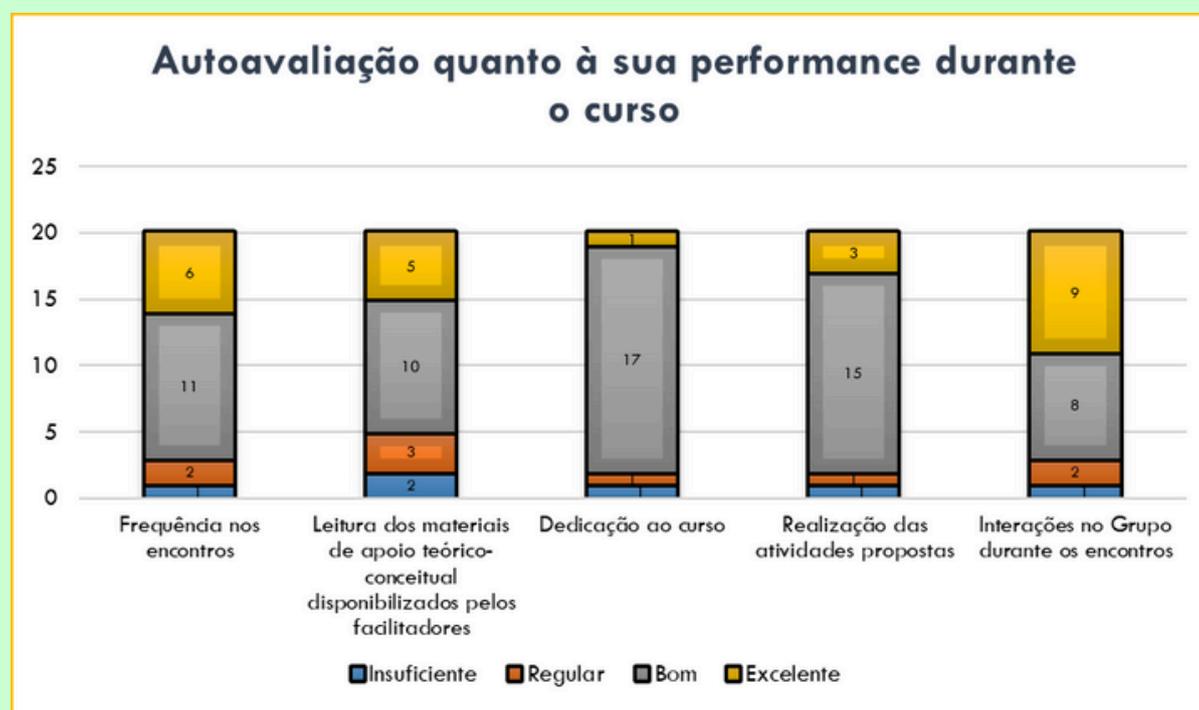


Sobre adequação do conhecimento adquirido e discutido em debate, se seria aplicável à sua prática de ensino no dia a dia, unanimemente responderam que sim, bem como, 85% dos professores assistiram positivamente, que as expectativas sobre o curso foram atendidas, sendo que um percentual menor, de 15%, disse que atendeu parcialmente. Quanto aos recursos utilizados e os facilitadores (debatedores), os participantes da pesquisa avaliaram com o conceito bom, igualando em 50% a avaliação de “satisfeito” e “muito satisfeito” para o desenvolvimento das abordagens por eles.

Além disso, ao perguntarmos a opinião em relação a outros temas, se deveriam ser incluídos à ementa do curso, e quais. Eles responderam que seria interessante acrescentar cursos que abordassem a Didática, a Inteligência Artificial, os Fundamentos da Pedagogia, a Uberização-AI integrada ao Mundo do Trabalho, a Inteligência Artificial na Educação e seu uso ético, a Informação e Inteligência Artificial educacional, o Novo Ensino Médio e o modelo de trabalho, o processo de avaliação e a inclusão da tecnologia no processo de ensino aprendizagem, e a formação para as metodologias para o ensino técnico. De acordo com as respostas deles, foi possível notar uma alta demanda por cursos na área das Tecnologias, especificamente, as IAs.

Também fizeram algumas sugestões que poderão ser adequadas a futuras aplicação do produto, como modelo. Sugeriram, então, um tempo maior para realização de cursos como o Ciclo de Debates, embora mais da metade dos participantes, tenham respondido que o tempo foi satisfatório, no entanto, acredito que eles se referiram a importância da temática, bem como mais tempo para os professores se qualificarem. Sugeriram uma Dinâmica mais adequada à realidade, uma prática mais técnica, do tipo oficina para se construir um currículo ideal para o mundo do trabalho, e também maior disponibilidade de tempo da escola aos professores, eles também observaram que havia similaridade em alguns temas. No entanto, por se tratar de uma temática que reforça os princípios e as bases da EPT, não teria como não estar constantemente reforçando esses fundamentos.

Por fim, segue a autoavaliação dos participantes da pesquisa sobre sua colaboração para fecharmos esse Ciclo de Debates.



REFERÊNCIAS

- ANGELOU, Maya. Still I Rise (1978). In: **Ainda assim, eu me levanto**. Tradução Mauro Catopodis. Blog Vinte Cultura e Sociedade – uma perspectiva negra. 15 fev.2014. Disponível em: <https://vinteculturaesociedade.still-rise-de-maya-angelou-1978-traducaomaurocatopodis/>. Acesso em: 02 ago. 2023.
- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro (org). **Filosofia da práxis e didática da educação profissional**. Campinas: Autores Associados, 2011. 148 p.
- CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores – da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. cap. 1, 13–24 p.
- CHISTÉ, Priscila de Souza. Pesquisa–Ação em Mestrados Profissionais: análise de pesquisa de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Revista Ciência e Educação**, Bauru, v. 22, n.3, p. 789–808, 2016.
- CIAVATTA, Maria Franco. **Trabalho como princípio educativo na sociedade contemporânea**. In: Síntese do texto discutido como os participantes do Seminário Nacional de Formação – MST, realizado na Escola Nacional Florestan Fernandes. Guararema, SP, 2005. Disponível em: [texto-completo-trabalho_princip_educativo1.pdf](#). Acesso em: 30 jul. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambiguidades. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 175–182, set./dez., 1985.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. **Revista Brasileira de Educação**, v.9, p. 10–22, 1999.
- FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria Franco; RAMOS, Marise. **A formação do educador e a concepção pedagógica do projeto Escola Trabalho**. Rio de Janeiro: UERJ, 2005.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2009, v.14, n.40, p.168–194. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a14.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- GADOTTI, Moacir. A dialética: concepção e método. In: **Concepção Dialética da Educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1990. 15 a 138 p.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para incerteza e mudança**. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 77).
- KUENZER, Acacia Zeneida. O trabalho como princípio educativo. [S. l]: **MEP SINASEFE**, 3 jun. 2020. Live youtube. Disponível em: <https://youtu.be/OoRPX-IBmIY>. Acesso em: 11 out. 2022.
- LOBATO, Ana Maria Leite et al. **Práticas Pedagógicas na Educação Profissional: A Formação Humana Integral**. 2021.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, Karl. **O Capital**: o Processo de Produção do Capital. Livro I, v. 1. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MONTOLI, Fabiane da Silva. A legislação sobre a formação de professores/as para a educação profissional: as tensões nos marcos regulatórios. In: COLÓQUIO NACIONAL; COLÓQUIO INTERNACIONAL – A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: EM DEFESA DO PROJETO DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL, 6.; 3., 2021, Natal. **Anais [...]**. Natal: PPGEP, 2021.

MOURA, Dante Henrique. Ensino Médio Integrado na Modalidade EJA: financiamento e formação de professores. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE (EPENN), 18., 2007, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: EDUFAL, 2007.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, n. 1, jun. 2008.

NORONHA, Olinda Maria. Práxis e educação. **Revista Histedbr** (online), 86–93 p. 3. 2005.

NÓVOA, Antonio (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa–Portugal: Dom Quixote, 1997.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção de ensino médio integrado. In: **Concepção de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, incorporado discussões**. Pará: SEDUC, 2008. Disponível em: [Texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf](#). Acesso em: 29 jun. 2020.

SILVA, Adelson Gomes da. et al. As orientações curriculares na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em tempos de pandemia: a Educação Popular como processo dialógico. In: MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza. **Educação a distância na era COVID-19**: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Disponível em: [https://www.atena.com.br/revista/revista-atena-2020-01-02-03-04-05-06-07-08-09-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000](#). Acesso em: 26 out. 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



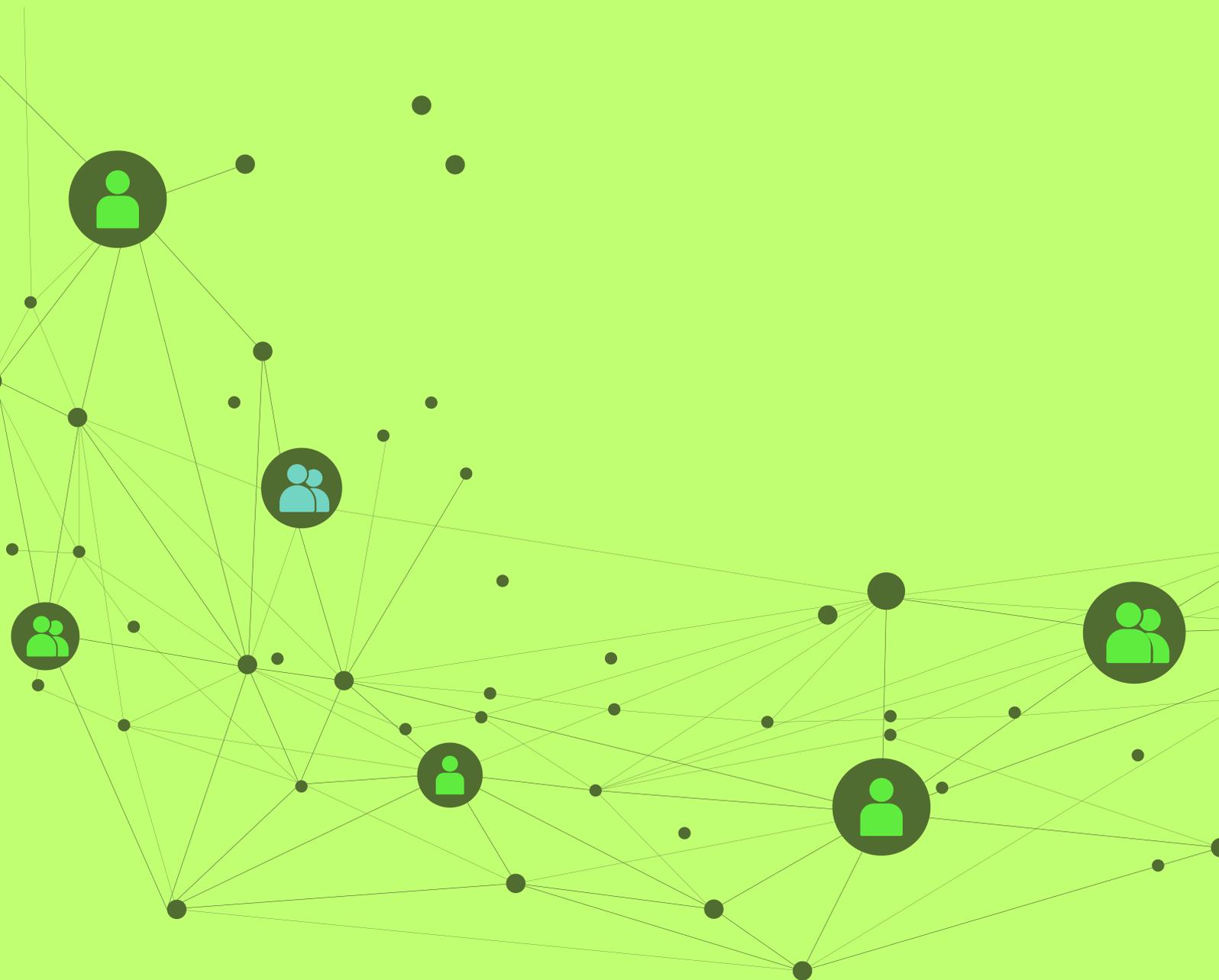
KATIA REGINA DE SOUZA DA SILVA

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica-ProfEPT - IFPA. Especialista em Educação Especial, Inclusiva e Libras, Especialista em Língua Portuguesa: Uma abordagem textual - UFPA (2017) e em Relação Étnico-Racial para o Ensino Fundamental pela UFPA (2016), Graduada em Letras, com ênfase em Língua Portuguesa pela - UNAMA (2015) e graduanda em Pedagogia pela mesma instituição. Atualmente é Assistente Administrativo do Mestrado e Doutorado da UNAMA. Professora voluntária pelo Instituto Atitude Social - INSAS/UFRA, ministrando as disciplinas, Língua Portuguesa, Redação e Literatura. Possui articulações no campo da Linguística, Sociolinguística, Pesquisa de campo e nos estudos literários brasileiros de expressão amazônica (cultura, memória, identidade, resistência, cor, raça e gênero) e suas interface no âmbito escolar.



ANA MARIA LEITE LOBATO

Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Licenciada Plena Em Educação Artística pela Universidade Federal do Pará (1990). É especialista em Arte Educação/ PUC-MG; especialista em História e Historiografia da Amazônia pela UNIFAP. Especialista em Educação (IFPA). Graduada em Pedagogia (UNIP). Licenciada Plena em Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas e História da Arte. Atualmente é professora do Ensino Básico Tec. e Tecnológico - ativo permanente do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia Do Pará. Ministra a disciplina Artes para o Ensino Integrado (e PROEJA), Fundamentos Teóricos e Metodológicos Da Arte Educação, Ludicidade e Educação e História da Educação no Curso de Graduação Em Pedagogia. A disciplina Epistemologias e metodologias em pesquisa interdisciplinar no Curso de Especialização em Saberes, Linguagens e Práticas Educacionais na Amazônia. Ministra a disciplina Bases Conceituais em Educação Profissional e Tecnológica no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica-ProfEPT. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Plásticas. Professor(a) Titular do IFPA



ISBN: 978-65-01-03383-9



9 786501 033839

